

A Sociodiversidade Étnico-cultural em Águas Belas no Encontro entre a Educação Básica e a Saúde na Escola

The ethnocultural sociodiversity in Águas Belas the meeting between basic education and health at school

Edilson Feliciano da Silva¹; Janete Carvalho de Andrade²; Anne Karoline Vasconcelos³.

Resumo

O trabalho apresenta a experiência de estágio estratégico em Saúde da população do Campo do programa de Residência Multiprofissional Integrado em Saúde da Família de uma instituição de ensino superior em interlocução com as atividades desenvolvidas na Educação Básica no município de Águas Belas. O objetivo do estágio estratégico é permitir aos residentes a imersão na vivência com populações diferenciadas permitindo o desenvolvimento de habilidades como: planejar e executar atividades de acordo com as singularidades de cada região. Águas Belas é uma cidade do agreste pernambucano que tem populações de diferentes culturas e etnicidades convivendo no mesmo território, como exemplo, indígenas, comunidades rurais, assentamentos, pescadores e quilombolas. As atividades ocorreram a partir de observações, rodas de diálogo, visitas as comunidades e escolas.

Abstract

The paper presents the strategic stage experience in Population rural Health of Integrated Multidisciplinary Residency Program in Family Health Strategy of a higher education institution in dialogue with the activities developed in Basic Education in Águas Belas city. The objective of the strategic stage is to allow residents to immersion in the experience with different populations allowing the development of skills to: plan and execute activities in accordance with the peculiarities of each region. Águas Belas is a city of rural Pernambuco that have populations of different cultures and ethnicities living in the same territory, for example, indigenous, rural communities and quilombolas. The activities took place from observations, dialogue wheels, visits communities and schools.

Palavras-chave: Educação. População rural. Saúde da população rural. Atenção Primária à Saúde. Formação profissional em saúde.

Keywords: Education. Rural population. Rural Health. Primary Health Care. Health Human Resource Training.

¹ Mestrando em Psicologia Cognitiva – Universidade Federal de Pernambuco. Psicólogo. Especialista na modalidade de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – Faculdade de Ciências Médicas / Universidade de Pernambuco. E-mail: edilsonfeliciano1@gmail.com

² Preceptora do curso de Nutrição da Faculdade São Miguel. Nutricionista. Especialista na modalidade de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – Faculdade de Ciências Médicas / Universidade de Pernambuco. E-mail: janete.nutricao@hotmail.com

³ Assistente Social. Especialista na modalidade de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – Faculdade de Ciências Médicas / Universidade de Pernambuco. E-mail: anne_vasc18@hotmail.com

Introdução

Este relato de experiência parte da vivência dos residentes do programa de Residência Multiprofissional Integrado em Saúde da Família de uma instituição de ensino superior em Pernambuco na etapa de estágio estratégico em contato com a rede de Educação Básica do município de Águas Belas em 2015 proporcionado a partir da intersetorialidade entre as Secretarias de Saúde e da Secretaria de Educação da cidade. O município tem a rede de ensino na região urbana, rural e indígena, com presença de escola bilíngue (Português e Yaàthe) na Aldeia Fulni-ô.

O contato com a Educação básica do município se deu a partir de visitas as comunidades e escolas, observações, discussão em serviço, planejamento de atividades e análises das observações sobre os parâmetros do Programa Saúde na Escola do Ministério da Saúde. Os residentes que participaram das atividades entre Saúde e Educação possuem formação profissional nos núcleos da Psicologia, da Nutrição e do Serviço Social em uma perspectiva de atenção multiprofissional e inseridos no campo da Atenção Primária à Saúde.

As Residências Multiprofissionais foram criadas a partir da promulgação da Lei nº 11.129 de 2005, orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), constitui-se como formação padrão ouro do profissional de saúde, é composta por profissionais não-médicos. A formação é pautada na lógica ensino-serviço, com atividades teóricas e práticas, com duração de 02 (dois) anos e em regime integral, jornada de 60 horas semanais, com carga horária total mínima de 5.760 horas, definida como modalidade de ensino de pós-graduação *latu sensu*.

Considerando que o cenário do programa de residência citado se dá numa capital, o estágio estratégico surge como meio que incentiva os profissionais residentes a experienciar outras realidades em município do interior, possibilitando, para o processo de formação, vivenciar culturas e experiências diferentes dentro de um mesmo SUS, assim como trocas de experiências com os profissionais da outra cidade, no estabelecimento de diálogo intersetorial permanente com a Educação e a Assistência Social, e na identificação de semelhanças e diferenças diante do contraste com outra realidade municipal.

Nesse interím, a complexidade na pluralidade étnico-racial e cultural atrelada a dimensão territorial do município e a mudança de seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), no qual possuía como indicador o valor de 0,260 em 1991 para 0,526 em 2010 (IBGE, 2010), despertou a problemática de como a educação e a saúde se entrelaçam na Educação

Básica diante de tal diversidade social, étnico-racial e territorial, quais os seus principais desafios e como a saúde pode contribuir com a Educação Básica na área rural em prol a promoção, prevenção e atenção a saúde.

1. Águas Belas, sua história, sua terra e seu povo

Águas Belas é uma cidade pernambucana localizada no sul do Agreste, numa zona de transição fisiográfica, entre o Sertão do Estado, Mesorregião do Agreste Pernambucano, na Microrregião do Vale do Ipanema, na região de desenvolvimento do agreste meridional. Limita-se ao norte com Buíque e Pedra, ao sul com a fronteira do Estado de Alagoas, a leste com a cidade de Iati e a oeste com o município de Itaíba. Faz parte da bacia hidrográfica do Rio Ipanema. Está a 315 Km de distância da capital Recife (SANTOS, 2014).

Tem como característica os limites geopolíticos que repercutem em todas as esferas sociais que colorem este município. Com impactos na cultura, na política, na economia e na dinâmica social. Constituída por diferentes grupos populacionais que carregam consigo identidades e aspectos culturais singulares. Em sua área de 885.986 km² e com densidade de 45.41 hab/km², se dividem em seus 42.566 habitantes: índios, quilombolas, assentados, população rural, pescadores e população urbana (IBGE, 2010).

Localizada no polígono das secas, o município convive com longos períodos de estiagem, ocorrência cíclica da seca, altas temperaturas (mínima de 18°C com média anual de 24°, no verão a temperatura máxima chega a 38°C), baixa taxa de umidade relativa, com a escassez da água e a sazonalidade da chuva. Possui em seu território grandes faixas de terra em processo de/em desertificação (IBGE, 2010) Encontra-se com mananciais e leitos de rios secos.

Águas Belas surgiu a partir de um povoado no qual habitavam duas tribos indígenas, a Tupiniquins e a Carnijós, divididos em 5 clãs: Brogradá, Tapuia, Fola, Foklassa e Carnijó, residentes nas imediações das Serra dos Cavalos (Itaíba) até as Serras do Comunaty. As terras eram denominadas de Aldeia da Lagoa, devido a um reservatório de água que a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição ocupa atualmente, vindo em seguida a mudar de nome para Povoação de Ipanema, principal rio perene do local, que na língua indígena chama-se *Fuli* (CAMPOS, 2006). A cidade tem em sua história muitas lendas do povo indígena, uma dessas se refere ao local que atualmente ocupa a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, considerada como um marco-zero da cidade, a população mais antiga menciona que havia um

lago nessa área e que foi encontrada por um índio uma imagem de Nossa Senhora da Conceição em um galho de uma árvore de Umbuzeiro ao lado desse manancial; outra lenda sugere que existe uma baleia enterrada na região do lago, com a cauda apontada para o cemitério e a cabeça para o salão de Nossa Senhora de Lourdes.

Segundo Carlos Campos, (2006) o nome Águas Belas origina-se quando o Ouvidor Jacobina refere sobre a qualidade da água que encontrou no local. O povoado foi então desmembrado da cidade de Buíque, no dia 13 de junho de 1871, tornou-se vila pernambucana emancipada politicamente através da Lei Provincial nº 997, com posterior elevação a título de cidade em 24 de maio de 1904 pela Lei Estadual nº 665. Do total das terras indígenas restou para os índios Fulni-ô as 3 (três) áreas “doadas” pela Princesa Isabel em agradecimento na participação dos índios na Guerra do Paraguai: A área urbana – Aldeia Fulni-ô, a área da aldeia de Xixiaklá e a Aldeia do Ouricuri.

A população rural concentra-se na parte plana da cidade, dedicam-se a agricultura e a pecuária. As serras possuem difícil acesso, porém serviram para agricultura, visto que o clima e solo facilitavam a cultura de alguns tipos de plantações que requeriam maior quantidade de água. Nas serras, em específico nas Serra das Antas, existia uma fazenda escravocrata, o Casarão das Antas que pertenceu a Lourenço Bezerra Cavalcanti Albuquerque, atualmente em ruínas, local de onde muitas pessoas escravizadas fugiam e se organizavam em quilombos nas serras da cidade de Águas Belas. As serras eram locais de ocupação dos indígenas, local onde caçavam e retiravam os materiais para artesanato. Na Serra do Comunaty, os índios encontravam os coqueiros Ouricuri, que de suas folhas e palhas fazem as decorações dos arcos e flechas, chanduca (cachimbo do índio), das lanças e também coletavam as fibras das folhas do Crauá para a confecção dos Alohá, chapéu típico. O encontro da população negra e da população indígena nas serras enriqueceu a cultura local, com danças como o samba de coco e o samba de pé, cantigas e toadas e as rezas de incelência (SECUNDINO, 2000).

As injúrias raciais e os preconceitos da população urbana contra os indígenas ainda são presentes no município, muito marcada pela questão da divisão de terras. Há uma forte campanha de desvalorização da cultura indígena Fulni-ô e um massivo processo de aculturação. Aliado ao aceleramento dos dias modernos, muitos indígenas queixam-se da qualidade de ensino nas escolas indígenas, o que impele as crianças e jovens a procurarem as escolas públicas e privadas na área urbana, afastando-os da cultura Fulni-ô e valorização de

outros bens que não condizem com a da Aldeia. Relatam violência, agressões físicas e verbais anteriores entre índios e não-índios.

Com a vinda de estudiosos da Antropologia, os indígenas que viviam na região passaram a ser chamados de o povo do (rio Ipanema) *Fuli* e na língua indígena a serem reconhecidos como o povo Fulni-ô. É o único povo indígena do nordeste, com exceção do Maranhão, que mantém viva uma língua própria, com riqueza de gramática e ensino em escola bilíngue dentro da própria aldeia. O Yaàthe pertencente ao tronco Macro-Jê e lhe confere um signo de identidade. Seu ensino é envolto de proteção pelos educadores, sendo permitido o ensino avançado apenas para os Fulni-ôs, ou seja, aqueles que participam do Ritual do Ouricuri (proibido para qualquer pessoa não-indígena, exceto para os Kariri-Xocó de Alagoas, que mantém relação amistosa, em especial na união matrimonial), que ocorre entre setembro e dezembro de cada ano na Aldeia do Ouricuri, 12 Km de distância do Centro, onde existe alojamentos e encontra-se o Juazeiro, árvore sagrada dos índios Fulni-ô. Praticam a religião da Jurema, prática sincretica entre a religião católica, espírita, de matriz africana e xamânica. O povo Fulni-ô, “povo da beira do rio” ou “povo que vive ao lado do rio” contabiliza uma população de 6.000 habitantes em média, o que corresponde a 16% da população de Águas Belas, no ano de 2012.

A cidade é constituída por uma diversidade em sua população, convivem no mesmo território: indígenas Fulni-ô, os quilombolas de Tanquinhos, do Sítio de Pinhão e do Quilombo de Quilombo, da população rural que encontra-se principalmente em Curral Novo, Garcia, Campo Grande, Peba e nos sítios de Fogueiras e Menino de Fora, assim como da população urbana que vivem em 4 distritos (Centro, Ipanema, São Sebastião e Comunaty).

Um pouco distante da Aldeia urbana encontramos o Xixiaklá (6 km da Aldeia), nela vivem um grupo familiar que trabalha diretamente com as atividades de agricultura e criação de bodes. Na comunidade existe apenas a entrada da rua principal, não asfaltada e sem terreno individualizado. Todas as casas são de alvenaria ou taipa.

Os quilombolas se localizam no alto das serras do município de Águas Belas, com acesso difícil e longe do distrito sede. Dois ficam ao norte da cidade e um ao sul, Quilombo de Quilombo, Sítio Pinhão e Tanquinhos, respectivamente. Em 2004, Quilombo de Quilombo foi reconhecido e identificado pela Fundação Cultural Palmares, com texto publicado no Diário Oficial da União (10/12/2004 – p.8, nº 068 – f. 72), Sítio Pinhão (08/06/2005 – p.12 – nº 150 – f. 55) e Tanquinhos (08/06/2005 – p. 16 – nº 151 – f. 56) também tiveram seus

reconhecimentos (CAMPOS, 2006). Possuem grupos de dança e música, dividem as escolas com a população rural que vivem nas partes planas das áreas rurais, como exemplo, nas escolas de Garcia e Curral Novo. A população do Quilombo de Quilombo é composta por aproximadamente 500 pessoas, sobrevivem em sua maioria da agricultura e criação de animais. Desde 1996 existe no local, um centro comunitário, que serve para reuniões, festas e celebração das missas. O santo padroeiro da comunidade é São Benedito. As principais danças são o samba de coco, o maracatu e o afoxé.

A zona rural é constituída por pessoas que trabalham exclusivamente na terra, com a agricultura e a pecuária. Unem-se em vilarejos e povoados, como por exemplo, Curral Novo, Garcia, Campo Grande, Peba e em sítios, como: Fogueiras, Pinhão e Menino de Fora. Essa região é marcada pela dispersão geográfica e ausência de oportunidades e de possibilidades para aqueles que a habitam. O uso de álcool e outras drogas e as condições de saúde das pessoas idosas são desafios que se apresentam as equipes. Vulnerabilidade social, falta de saneamento básico e dificuldades de acesso a água. Em muitas regiões dependem da Operação Carro-Pipa do Exército. Há ainda a existência de um grupo populacional que sobrevivia das pescarias dos rios que cortavam o lado norte do município. Uma sociedade organizada e orientada por um modelo matriarcal, porém sem atividades no momento de nossa visita devido a seca dos rios. Os peixes da região que eram pescados eram: Piaba, Fidalgo, Traíra, Bamba e Jundiá. A população rural também tem grupos de origem de assentamentos dos movimentos sociais ligados a questão da Reforma Agrária. Possui um total de 09 assentamentos, 18 acampamentos e 1643 famílias envolvidas. Concentram-se nas imediações de Campo Grande, já na divisa com o município de Iati, as habitações são feitas de madeiras e lona plástica preta, com quintal coletivo, telhado de amianto, sem cisternas e sem saneamento básico.

2. A Educação Básica em Águas Belas

A cidade de Águas Belas tem 25 escolas de ensino pré-escolar (2 estaduais, 20 municipais e 3 particulares), 38 escolas de ensino fundamental (3 estaduais, 32 municipais e 3 privadas) e 3 escolas de ensino médio (todas estaduais), as escolas de ensino fundamental são atendidas pelo Programa Saúde na Escola, programa vinculado a Atenção Primária à Saúde proposto pelo Ministério da Saúde a partir do Decreto Presidencial de nº 6.286 de 05 de dezembro de 2007 (Brasil, 2009).

As escolas visitadas foram em sua totalidade na área rural e indígena, a distância do centro da cidade até as escolas são longas, as vias são de chão batido, o cenário é de seca e alguns grupos escolares ao longo do trajeto estão fechados devido ao período de estiagem e falta de abastecimento de águas. As escolas despontam no ambiente em tamanho e cor em comparação as casas e comércios do território. Em sua maioria, ocupa lugar central na organização urbana dos povoados. A estrutura física é adequada, no entanto não há climatização nas salas de aula, mesmo a temperatura do município sendo bastante elevada.

A escola bilíngue dos Fulni-ô não foi possível a realização de sua visitação interna, no período que haveria o encontro intersetorial, os indígenas estavam recolhidos em ritual sagrado no Ouricuri. Não houve contato com os professores da escola durante o período de novembro a dezembro em que estávamos na cidade de Águas Belas. Percebemos a dificuldade de um acesso a população indígena, algo que Silva (2015) pontuou ao resenhar os estudos de Peter Schröder no livro “Cultura, identidade e território: os Fulni-ô” quando menciona que é fácil escrever sobre os índios Fulni-ô, porém que existe uma barreira que impossibilita o acesso a organização sociopolítica e expressões socioculturais dessa população.

Segundo nossas observações e rodas de conversas com as crianças e adolescentes, podemos entender que as escolas do município possuem em seus cotidianos o encontro de diferentes culturas e origem étnico-racial, marcadamente pela formação plural da população da cidade, no entanto, essa diversidade não é explorada pelo setor de ensino. As crianças convivem em um caldo cultural no ambiente da escola, falam sobre a importância desse espaço para a socialização e como os únicos espaços de lazer e equipamento social, elemento que demonstra que a escola desempenha na área rural da cidade mais do que o papel do ensino-aprendizagem, ela constitui-se como espaço transformador e político.

Diante dessa compreensão, levamos para esse espaço a noção de Saúde atrelada à Educação Básica, a escola desponta como aliada nas atividades de promoção e prevenção à saúde. Os temas mais debatidos pelas crianças e adolescentes foi em relação a alimentação, drogas lícitas e ilícitas, violência e festas locais. As crianças falam sobre seus hábitos alimentares e enfatizam que tem acesso a uma alimentação baseada no consumo de frutas, cereais e vegetais, não referem dificuldades alimentares. Mencionam os desafios de estudarem e conviverem com as dificuldades de abastecimento de água no município. Sobre o uso de drogas, as crianças pontuam que seus pais e avós fumam bastante, principalmente fumo

artesanal e tabaco. Os adolescentes mencionam que o acesso ao fumo e ao álcool começam bastante cedo, usam das bebidas alcoólicas como meio para ter acesso as amizades e namoros, completam que o uso do álcool e da condução de motos e bicicletas motorizadas é uma prática comum entre eles para se deslocarem entre áreas rurais e entre a área rural e a urbana. Falam sobre o desejo de progressão no ensino, mas sente uma desesperança nessa continuidade.

Os docentes das escolas ainda compreendem a aproximação da Saúde a Educação Básica a partir de uma abordagem sanitária, onde os corpos dos estudantes sejam o alvo, com pedidos para a realização de palestras sobre o referencial de uma Psicologia que medicaliza, que corrige e que soluciona desvios e déficits no comportamento e nas suas capacidades de aprender. Contudo, apresentamos um conceito ampliado de promoção e prevenção a saúde, a partir das rodas de conversas não utilizamos dos recursos de coerção e erradicação de comportamentos, oferecemos em nossa prática a possibilidade de produção de conhecimento a partir da diversidade e na produção de uma autonomia e cidadania. Observamos no início a dificuldade das crianças e adolescentes assumirem a voz no espaço da roda de diálogo ao subvertermos o conceito de palestra, onde a voz e o conhecimento está naquele que estar num local de suposto saber.

O encontro entre a Educação Básica e a Saúde no município, respeitando e valorizando as diversidades étnico-racial e cultural da cidade, objetivou uma cooperação entre profissionais da saúde, da educação e com os estudantes, no fortalecimento da participação social com fins em mudança social nas práticas horizontais que o diálogo autêntico pode proporcionar.

A partir da leitura crítica dos espaços e dispositivos de saúde, da rede intersetorial e no contato com as pessoas que compõe a diversidade de populações no município de Águas Belas, podemos compreender e aprofundar os nossos conhecimentos sobre a saúde integral das populações do campo em consonância com a Política Nacional de Saúde Integral das populações do Campo e da Floresta aprovada na 14ª Conferência Nacional de Saúde (BRASIL, 2013). Vimos que é preciso respeitar as características e especificidades intrínsecas a população rural, indígena, quilombola e urbana, compreender e aprofundar o entendimento da cultura de cada povo, favorecendo um melhor nível de saúde dessas populações por meio de uma direção proativa em que a raça, o gênero, a etnia, as gerações sejam consideradas

elemento significativo na organização, gerenciamento, atendimento e acesso para uma melhor qualidade de vida e de indicadores de saúde.

Viver a saúde num território com dimensões gigantescas, com clima desafiador, dificuldades de mobilidade entre o centro e as áreas rurais, nos indica os desafios cotidianos em qual o profissional de saúde e educação irão desafiar para promover, oferecer cuidado e atenção em saúde e educação, em prol a diminuição das desigualdades de acesso aos serviços e ações de saúde para cada uma dessas populações. Elemento que contrasta com a capital, onde os deslocamentos são mais acessíveis.

Observamos que são diversas as condições desfavoráveis para a saúde das populações do campo, como por exemplo, a ausência de oportunidades e possibilidades aos jovens das áreas rurais, quilombola e indígena, a pobreza presente nas áreas rurais mais distantes, a falta de saneamento básico nos domicílios fora do distrito-sede, a dificuldade de acesso a água, a incidência de endemias em todo o município, como por exemplo, o surto de Chikungunya e Zika que ocorria no momento de nossa chegada, o analfabetismo e o analfabetismo funcional, os acidentes de trânsito nas estradas federais, estaduais e municipais, a dispersão física, o sofrimento mental, a violência doméstica e sexual e os adoecimentos mal definidos presentes em grande escala nas populações da área urbana e indígena. Diante desse quadro é necessário apreender que as relações complexas presentes no tecido social, com a leitura da história e das culturas, assim como das configurações políticas, territoriais e de identidades, o profissional de saúde deve envolver os sujeitos sociais dessas regiões como parceiros e protagonistas no enfrentamento das condições desfavoráveis, fortalecendo o controle social, o acesso singular a saúde e a discussão de políticas públicas e direitos humanos nas escolas.

Enfatizamos que mesmo com as diversas populações dividindo as facetas climáticas, geográficas, políticas, econômicas e muitas vezes históricas, elas possuem singularidades que precisam ser mapeadas, teorizadas e postas em prática na gestão, organização e acesso aos seus serviços de saúde, assistência social e educação, no qual os membros de cada comunidade possa ter em seus projetos construídos, metas, estratégias e ações específicas para a sua atenção, valorização dos seus modos de vida, das diversidades, dos sistemas de produção e reprodução social, conseqüentemente, oferecer um serviço de saúde e educação universal, mas equânime e integral, porém singular, capaz de superar tais desafios que se apresentam na atenção a realidade social das populações do campo.

Considerações finais

A proposta dos residentes multiprofissionais em saúde em diálogo com a educação básica no contexto rural e plural em sua diversidade foi na contribuição de inserir os docentes, estudantes e outros profissionais de saúde a compreenderem que a escola é um espaço privilegiado para que o mundo seja conhecido e como este interfere nas práticas e produções sociais de saúde. Pontuamos que é imprescindível a intersetorialidade entre saúde e educação básica resultando em uma sintonia que proporcionara aos seus atores mais saúde e educação.

Enfatizamos que o modelo biomédico, centrado no controle e prevenção de doenças, é ineficaz para o estabelecimento de mudanças e não minimizam vulnerabilidades. A cidade de Águas Belas apresenta grandes desafios para essa intercessão entre Educação Básica e Saúde devido as suas peculiaridades territoriais e culturais, porém ao considerar os sistema educacional inclusivo e político, essas dificuldades podem ser minimizadas e o espaço escolar ser um espaço de saúde universal e intersetorial, promovendo saúde, cidadania, direitos humanos, formação integral dos estudantes, enfrentamento de vulnerabilidades e na participação comunitária, valorando a complexa pluralidade cultural e étnica da cidade.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na Escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. 1. ed.; 1. reimp. - Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.
- CAMPOS, C. S. **Por uma antropologia ecológica dos Fulni-ô de Águas Belas**. 2006. 117 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.
- IBGE. Cidades e Histórico, Disponível em: [http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=260050&search=pernambuco| %C3%81guas-belas|infograficos:-historico](http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=260050&search=pernambuco%C3%81guas-belas|infograficos:-historico) Acesso em: 13 de dezembro de 2015.
- SANTANA, V. I. A. **Aspectos dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos, e seus usos nas comunidades indígenas de Pernambuco**. 2003. 90 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

SANTOS, L. S. **Estudo das alterações na cobertura vegetal ao longo de perfil topográfico, com ênfase em enclave de cerrado no agreste meridional de Pernambuco.** 2014. 117 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

SECUNDINO, M. A. **Tramas e Conexões no campo político intersocietário fulni-ô.** 2000. 117 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2000.

SILVA, E. H. Os Funi-ô: contribuição para o (re)conhecimento das sociodiversidades indígenas no Brasil. **Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**, Recife, v. 1, n.1, p. 299-304, 2015.